

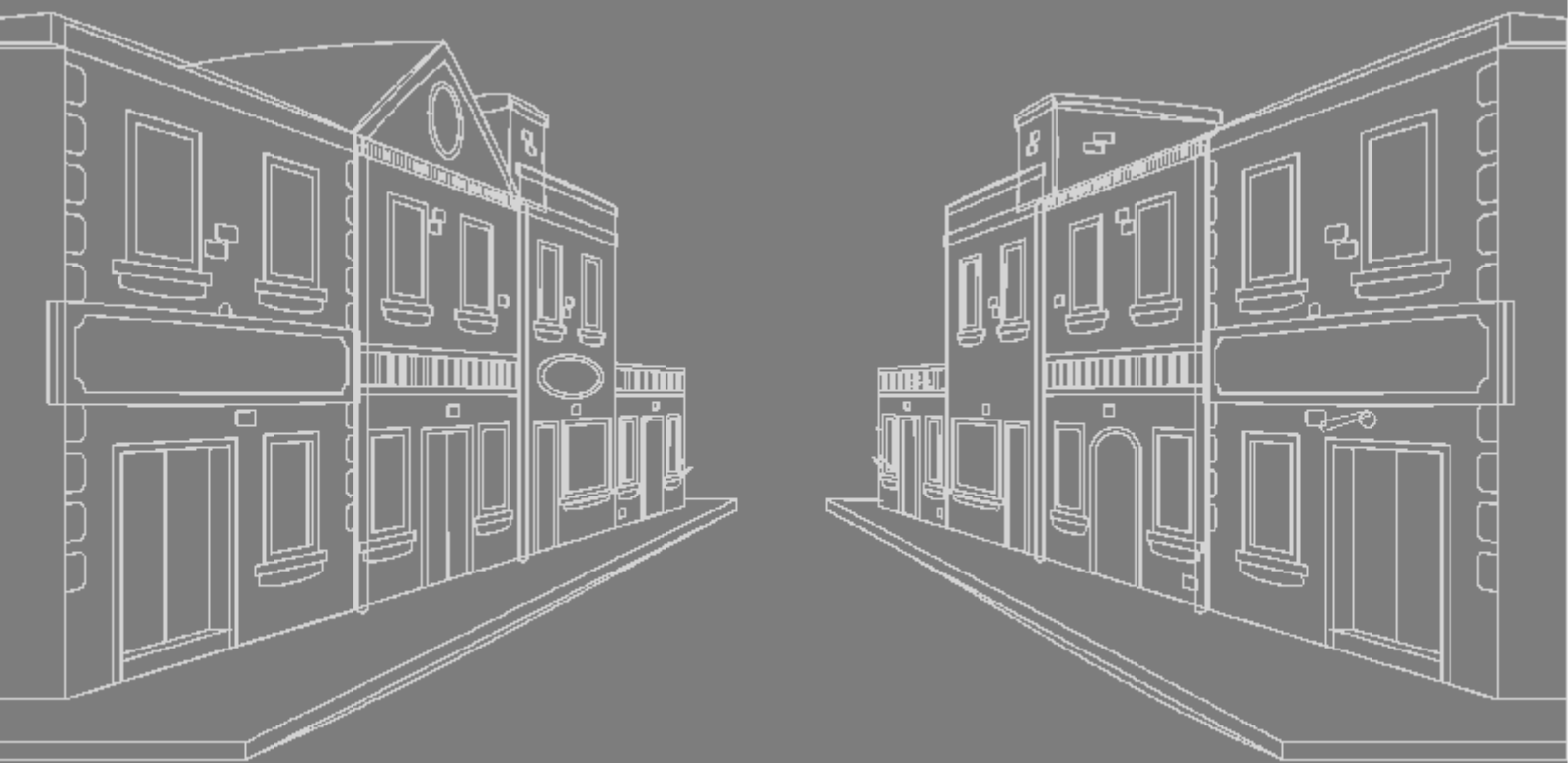
FLAVIANO OLIVEIRA DOS SANTOS ÁUREA DA PAZ PINHEIRO

COMO VISITAR UM CONJUNTO HISTÓRICO



FLAVIANO OLIVEIRA DOS SANTOS ÁUREA DA PAZ PINHEIRO

COMO VISITAR UM CONJUNTO HISTÓRICO



FICHA TÉCNICA

REDAÇÃO

Flaviano Oliveira dos Santos

ORIENTAÇÃO

Profa. Dra. Áurea da Paz Pinheiro

APOIO

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

- CAPES

PROJETO GRÁFICO / CAPA / DIAGRAMAÇÃO

Víctor Veríssimo Guimarães

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos, Flaviano Oliveira dos

Como visitar um conjunto histórico [livro eletrônico] / Flaviano Oliveira dos Santos, Áurea da Paz Pinheiro. -- 1. ed. -- Viçosa do Ceará, CE : Ed. dos Autores, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-15135-9

1. Educação e cultura 2. História- Aspectos culturais 3. Memória cultural 4. Patrimônio cultural 5. Patrimônio histórico- Conservação e restauração I. Pinheiro, Áurea da Paz. II. Título.

24- 230143

CDD 370.9

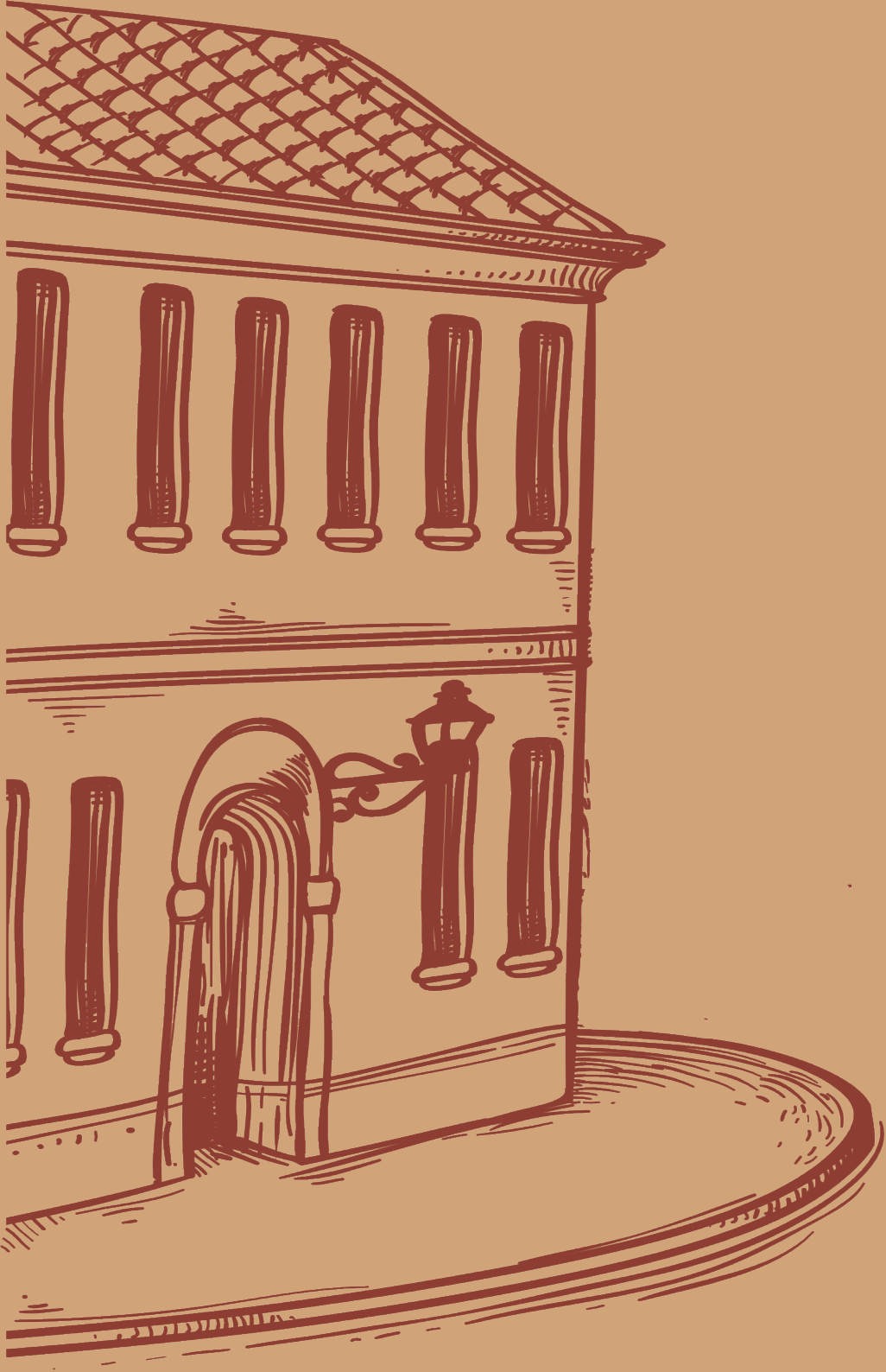
Índices para catálogo sistemático:

1. Educação e cultura 370.9

Aline Grazielle Benitez- Bibliotecária - CRB- 1/3129

sumário

07	INTRODUÇÃO
09	1 A História e o Patrimônio Cultural, uma relação que dá certo
10	Aproximação com a realidade, com a vida
11	Sentir, expressar e criar
12	O patrimônio cultural é múltiplo
13	A História analisada e verificada
14	2 O Conjunto Histórico
16	3 Planejamento: conhecer e preparar o campo
17	Não é somente ir
18	É preciso tempo
19	Uma ação desafiante
20	4 Em ação: a vivência no conjunto histórico
21	Estudo e pesquisa andam juntos
22	Conhecer os saberes dos estudantes e trabalhar com eles
23	Fortaleça conhecimentos e relações
24	Propor uma educação por meio dos sentidos
25	Movimento do vai e vem
26	Trabalhar com ausências
27	Incentivar a expressividade dos estudantes
28	Patrimônio é vida: ela está no centro
29	5 Pós-ação: reflexões e lembranças da ação
31	Bibliografia



apresentação

Prezado(a) professor(a),

É com alegria que disponibilizamos este material de apoio didático, intitulado COMO VISITAR UM CONJUNTO HISTÓRICO. Ele faz parte da pesquisa “Patrimônio Cultural e Ensino de História: uma pesquisa-ação com estudantes da Escola de Ensino Médio Doutor Júlio de Carvalho em Viçosa do Ceará, Ceará, Brasil”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional, em Ensino de História (ProfHistória) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), durante os anos de 2022 a 2024, sob a orientação da Prof. Dra Áurea da Paz Pinheiro.

Este conteúdo resulta da trajetória de estudos e intervenções realizadas ao longo do Mestrado ProfHistória, com pesquisa-ação desenvolvida com um grupo de estudantes da Escola de Ensino Médio Doutor Júlio de Carvalho, localizada no município de Viçosa do Ceará, Estado do Ceará.

Pautado na relação existente entre o campo do patrimônio cultural e do Ensino de História, este material busca auxiliar os colegas professores e seus/suas alunos/as nas atividades de sala de aula, que tenham como objeto a interlocução entre o conhecimento histórico e os conjuntos históricos, entendendo a abordagem do patrimônio cultural em sua diversidade de expressões, presentes nos conjuntos históricos, como forma de potencializar a aprendizagem da História, a conscientização sobre o meio em que os estudantes vivem e sobre o patrimônio que constitui essa realidade. O objetivo é incentivar a construção do conhecimento, a interação, identificação e ação dos estudantes frente às referências culturais existentes no meio de convívio. Portanto, este estudo apresenta reflexões que podem ser consideradas para a construção de ações em conjuntos históricos.

Desejamos ótima leitura e que este material contribua para a sua prática.



6

i n t r o d u ç ã o

A História, enquanto ciência e área de conhecimento, é essencial no processo de formação de cidadãos críticos e ativos no mundo. Ao auxiliar no conhecimento de si e do outro, a História permite a reflexão sobre as ações dos seres humanos durante as múltiplas temporalidades, de forma crítica e compromissada com a sociedade do presente, servindo como instrumento para a vida.

Considerar o passado na vida do presente é uma ação construída durante toda a trajetória escolar no Ensino Básico, constituindo-se de um processo que não pode ser simplificado. Em meio a este processo, os desafios apresentam-se das mais diversas formas. No centro desses obstáculos está a garantia de um processo de ensino-aprendizagem que seja significativo e transformador.

Refletindo sobre as estratégias de fortalecimento para a aprendizagem histórica, neste material discutimos e defendemos como ações em conjuntos históricos podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem em História ao abordar a relação entre o patrimônio cultural e os conhecimentos históricos.

Desta forma, neste material inicialmente abordaremos a relação entre os conhecimentos históricos e o campo do patrimônio cultural, entendendo esta relação como uma parceria que apresenta bons resultados, no qual os dois campos de saber são beneficiados com o diálogo.

Logo após argumentamos sobre a possibilidade do desenvolvimento de reflexões sobre e com os conjuntos históricos. Partindo disso, apresentamos ideias e propostas de ações que podem ser postas em prática e adaptadas aos múltiplos objetivos e realidades quando os docentes decidem realizar a articulação entre patrimônio cultural e História durante as aulas de História ou em componentes curriculares que tenham como objeto de estudo o patrimônio cultural, a cidade e os lugares de vivência da comunidade.

entre patrimônio cultural e História durante as aulas de História ou em componentes curriculares que tenham como objeto de estudo o patrimônio cultural, a cidade e os lugares de vivência da comunidade.

Ao apresentar considerações sobre práticas educativas em espaços externos ao ambiente escolar, objetivamos contribuir para a realização de tais ações em diferentes contextos. Sem ter a pretensão de apresentar um manual fechado sobre esta prática docente e as possibilidades de interlocução dos múltiplos saberes envolvidos quando abordamos o patrimônio cultural, esperamos que este material cumpra o papel de instigar a reflexão e iniciar o debate sobre momentos que se tornem significativos no processo de ensino-aprendizagem que envolvem os conhecimentos históricos.

capítulo

1

A História e o Patrimônio Cultural, uma relação que dá certo

O Ensino de História enquanto prática é composto por diversas estratégias de aprendizagem que utilizam novos e antigos objetos, com a finalidade de refletir na ação dos seres humanos durante o tempo. Inserido nesse campo, o diálogo com o campo do patrimônio cultural é uma das estratégias de ação que pode oferecer bons resultados.

Para tanto, se faz necessário entender que, na relação de reciprocidade, o campo do patrimônio também se beneficia do campo dos conhecimentos históricos. Assim, a reflexão é colaborativa na compreensão de saberes tanto da História quanto do patrimônio cultural. A seguir, apresentamos ideias em defesa dessa relação.

| 9



Estudante da Escola Doutor Júlio de Carvalho moldando objeto com barro durante vivência no Centro de Artesanato do Sítio Tope, Viçosa do Ceará – CE, 2023.

(Acervo do autor)

Aproximação com a realidade, com a vida

Assim como o historiador pode transformar o que vê e o não visto em fonte e objeto de estudo, posto que a vida como um todo é objeto de reflexão da História, podemos dizer que o patrimônio também compõe essa vivência. O Patrimônio enquanto elemento significativo, componente da identidade e assim um produto das ações humanas, está presente ao nosso redor, está presente em nós.

Pensando dessa forma, o patrimônio cultural pode ser relacionado com os mais diversos assuntos tratados durante a trajetória do componente História na Educação Básica. Sob a ótica do patrimônio cultural, o contexto no qual a comunidade escolar está inserida pode ser analisado, com base no próprio território da escola, expandindo tal análise para territórios externos. O patrimônio cultural no Ensino de História é uma forma de estreitar a relação entre escola e o local no qual está inserida. Seja a cidade, o conjunto histórico, o bairro próximo ao mais distante; a junção entre História e patrimônio permite estender o campo de reflexão para tais lugares. A sociedade como um todo pode figurar como elemento de problematização, questionamento para os estudantes, levando-os a refletir e a produzir conhecimento a partir do processo dessas heranças que são o patrimônio cultural.

Ao questionar a realidade utilizando o patrimônio cultural nas aulas de História, os estudantes passam a ler o mundo de modo diferente, passam a quebrar o estigma de que “História é coisa do passado”, passam a atribuir sentidos aos conhecimentos históricos, por entender sua utilização no presente. O “fazer sentido” na vida é transformador, e nessa tarefa, a relação História e patrimônio cultural proporciona tal transformação.

Conscientes do processo que formou o contexto no qual estão inseridos, os estudantes podem articular tais conhecimentos de forma mais segura e efetiva na construção de posicionamentos críticos frente a realidade. Elemento

de problematização e reflexão, o patrimônio cultural junto à História também é elemento de ação, contestação e reivindicação. Ativa e reativa, tal relação é potencial porque vai além de objetos, monumentos, lugares e expressões, ela envolve o que importa, traz as pessoas para o processo, foca nelas e fala sobre a vida. História e Patrimônio cultural são essencialmente conhecimentos que têm sua objetividade na vida.

Além de consistir em uma oportunidade de estreitar laços entre escola e cidade, e principalmente com as pessoas que habitam a cidade, o diálogo com o conjunto histórico também constitui uma ação que incentiva a expressividade dos estudantes e a construção de saberes sobre os múltiplos espaços e temporalidades.

Sentir, expressar e criar

| 11

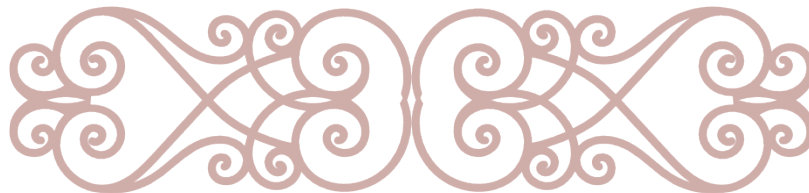
A diversificação de práticas educacionais e formas de abordagem que, por vezes, é lembrada como “uma aula diferente” pode ser posta em prática através da relação História e patrimônio cultural. O contato com fontes históricas e processos de investigação no cotidiano dos estudantes é uma oportunidade tanto de movimentar outras formas de aprender e ensinar quanto um momento de incentivar a sensibilidade dos estudantes para o seu contexto social. A relação do eu com o outro é mediada pela análise atenta e sensível da realidade. Desta forma, refletir sobre o patrimônio cultural é sim uma oportunidade de aguçar os sentidos dos estudantes, suas sensibilidades.

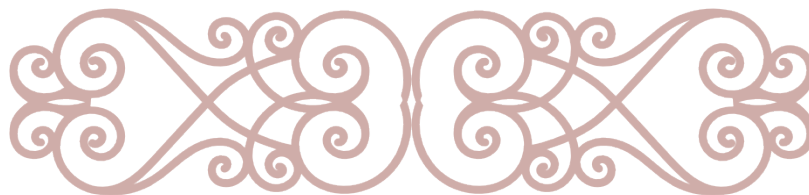
A capacidade de sentir e ler o mundo possibilita a manifestação de pensamentos por meio de diferentes formas. A interpretação conjunta da História e do patrimônio cultural permite a ação criativa, a expressividade dos estudantes.

O patrimônio cultural é múltiplo

O patrimônio cultural, além de uma herança passada de geração em geração, com valoroso significado, também é fruto da dinâmica social, permeada por conflitos, intenções, negociações e resistências. Sua constituição não se fez de imediato, sua valoração não é unânime nem deve ser entendida dessa forma. Composto pela diversidade social, com suas múltiplas perspectivas, o patrimônio cultural apresenta de forma prática a pluralidade que está presente na vida dos estudantes, uma experiência analítica com a pluralidade.

Assim, por ser um produto da ação humana, o patrimônio é em si objeto de trabalho da História. No entanto, a análise do patrimônio permite ir além do campo de saber da História. Relacionado à vida, o patrimônio cultural permite a conexão com outros saberes, é transversal e interdisciplinar. Assim, uma visita a um conjunto histórico ou a outros lugares são momentos de reflexão ampla e abre espaços para diversas atividades.





A História analisada e verificada

Um dos pontos lembrados e requisitados nas aulas de História são as esperadas aulas práticas. Nesses momentos, alguns conceitos dialogados em sala podem ser aplicados e verificados pelos estudantes, materializando as ideias essenciais ao campo da História. Desta forma, o contato com o patrimônio histórico auxilia no desenvolvimento de diversos conceitos, saberes e habilidades ligados à História. Mais potencial do que falar sobre mudanças e permanências é poder ver, tocar, viver, sentir tais mudanças e permanências. Nesse sentido, o patrimônio cultural pode levar os estudantes em uma viagem no tempo, pois reflete outras temporalidades, consolida saberes históricos e apresenta novas perspectivas, facilitando a apropriação e a capacidade crítica.

Logo, por meio dessas ideias, podemos entender a viabilidade e a riqueza da relação entre os conhecimentos históricos e do patrimônio cultural no cotidiano escolar. História e patrimônio cultural são uma junção potente no processo de formação de cidadãos críticos e ativos no contexto social em que vivem.

Tratado enquanto fonte, o patrimônio figura como uma oportunidade de articular e trabalhar o processo de construção da narrativa histórica. Ao apresentar valores e sentidos do passado, estes que são postos em análise, o patrimônio também se faz dinâmico temporalmente e permite que os estudantes entendam as conexões temporais existentes, sendo elemento não só do passado, mas também do presente e do futuro.

O Conjunto Histórico

Os conjuntos históricos, também denominados de centros históricos, são espaços de memória reconhecidos socialmente por apresentarem características relacionadas a uma longa temporalidade, acontecimentos em destaque na sociedade ou ao fato de determinado espaço ter ligação com a formação inicial de determinados lugares. Em suma, os denominados conjuntos históricos são valorados e assim denominados por transmitirem em seu espaço a ação dos seres humanos em suas várias temporalidades.

Nesse sentido, o conjunto histórico configura-se como um lugar de memória, um território construído durante o processo histórico e que transmite uma narrativa para além do que é visto no presente.

Sobrevivente do tempo, os conjuntos históricos constituem-se em ricos espaços de aprendizagem histórica, tendo em vista que neles é possível a articulação de conhecimentos teóricos com práticos.

Transpondo o campo abstrato, os conjuntos históricos possibilitam a materialização da História, esta que em sala é vista por meio de imagens, agora pode ser verificada no presente. Pensando na potencialidade dos conjuntos históricos e entendendo-os como bens patrimoniais da sociedade, a seguir apresentamos ideias que podem auxiliar na realização de práticas que relacionem o Ensino de História e o patrimônio cultural em tais espaços de memória.



Praça Clóvis Beviláqua, situada no Conjunto Histórico da cidade de Viçosa do Ceará – CE, 2023.
(Acervo do autor)

capítulo

3

Planejamento: conhecer e preparar o campo

A etapa inicial da proposta de se trabalhar com um conjunto histórico consiste na concentração de esforços em uma prática presente no cotidiano docente: o planejamento.

Ao assumir diferentes formas, o diálogo com o conjunto histórico precisa ser minuciosamente pensado. Entendendo esta etapa inicial como fundamental, seguem algumas reflexões que podem auxiliar na efetivação deste momento da ação.



Escada que dá acesso à torre da Igreja Nossa Senhora da Assunção, Igreja Matriz de Viçosa do Ceará - CE, 2023. (Acervo do autor)

Não é somente ir

Por se tratar de uma ação que ocasiona ruptura com a rotina do ambiente escolar, a visita a conjuntos históricos e bens patrimoniais não deve contemplar nem colaborar com o fortalecimento da falsa ideia de que o contato com esses espaços seja uma forma de efetivar o “vamos sair da escola” por si próprio. A ação deve ter etapas e objetivos definidos e alinhados com a série e o momento educacional e cognitivo dos estudantes envolvidos, levando em consideração as peculiaridades de cada turma e suas relações com o próprio local da ação.

Se faz necessário que a ação seja dividida em etapas, assim como sugere Oliveira (2022): o antes, o instante e o depois da ação.



Divisão do planejamento na ação do conjunto histórico.
(Produzido pelo autor com base em Oliveira (2022, p. 31))

As ações previstas nas três etapas devem ser pensadas e realizadas tanto de forma individual quanto de forma conjunta. Possibilitar a construção colaborativa da ação com os estudantes é uma das estratégias que transforma o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais horizontal e democrático.

O planejamento cuidadoso, bem direcionado e pautado na realidade na qual o(a) docente está inserido auxilia na diminuição de imprevistos e na capacidade de ação de todos os participantes. Assim, a vivência em diferentes espaços de memória contribui para a efetivação de atividades transformadoras, evitando a realização de atividades desconectadas com a realidade ou que apenas exemplifique algum aspecto tratado em sala. A ação em espaços de memória externos à escola deve primar pelo desenvolvimento da reflexão sobre tais lugares em múltiplas escalas, questões e perspectivas.

É preciso tempo

Além de ser pautada na realidade, na ação reflexiva e crítica dos estudantes, deve-se atentar para o fator tempo quando da proposição de tais práticas. No cotidiano pedagógico existem fatores que independem do planejamento individual docente, ocasionando alterações no planejamento a qualquer momento, inclusive durante a realização da própria ação. A decisão sobre a durabilidade do tempo da ação deve levar em consideração uma margem de tempo para possíveis imprevistos, como também para o fator específico relacionado aos conhecimentos referentes à História e ao campo do patrimônio cultural.

Sendo assim, a proposta deve ser pensada em processo e de forma integrada com o meio, sendo necessário tempo pedagógico adequado para alcançar os objetivos estabelecidos. O desenvolvimento de temas que relacionam os conceitos de memória, patrimônio cultural, história local e identidade exige tempo, não pode ser algo pontual, ou uma prática que tenha apenas uma finalidade ilustrativa.



Os alunos precisam de tempo para aprenderem a ler objetos, tal como para ler textos, e conhecer os princípios básicos da sua análise. Desta forma, os alunos não só desenvolvem competências para interpretar um sítio, edifício ou objeto, mas também as podem aplicar a outros objetos ou locais de interesse histórico. (Pinto, 2016, p. 60)

Uma ação desafiante

O rompimento com a perspectiva de ensino depositária deve ser realizada. A superação de uma ideia de ensino de transmissão unilateral deve ter lugar reservado no planejamento da ação. Assim, o(a) docente tem o desafio de planejar estratégias que incentivem a ação dos estudantes. A ação deve ser pensada de modo que instigue a curiosidade dos estudantes, incentivando o ato de questionar, interpretar, estranhar e construir suas próprias reflexões com base na experiência individual e coletiva com o conjunto histórico.

O saber não é um objeto do qual o(a) docente é o(a) detentor(a). Nesse processo o(a) docente deve posicionar-se como mediador(a) e participe do processo educacional proposto. Uma atitude que caminha nesse sentido é fazer com que os estudantes também façam parte deste desafio de propor. Incluir os estudantes na concepção da ação tem a função tanto de romper com a rígida hierarquia em sala de aula, como também propicia o envolvimento e a atribuição de sentidos na ação por todos que a praticarem. É imprescindível a delimitação de atividades que instiguem o envolvimento e a autonomia dos estudantes, ainda mais quando essas atividades têm também o mérito de seus posicionamentos.

Desta forma, no contato com o conjunto histórico e o patrimônio nele presente, “é fundamental que se lhes proporcionem experiências educativas desafiantes que os levem a implicar-se no processo de aprendizagem e a desenvolver a sua capacidade de reflexão crítica” (Pinto, 2022, p. 2).



Em ação: a vivência no conjunto histórico

Os conjuntos históricos devem ser compreendidos como espaços de disputas, negociações, intencionalidades, com múltiplos sentidos e de poder. Representante da História, o conjunto histórico é diverso e tem seus sentidos formados durante o tempo, por isso constitui espaços de conhecimento que devem ser problematizados: – O que é? Para quem? Quem decidiu? Quando? Por quê? O que ele representa? É importante para mim? É importante para a comunidade? Essas são algumas das questões que podem surgir na ação junto aos conjuntos históricos.

Para auxiliar na construção da ação nos conjuntos históricos e dos questionamentos, alguns pontos devem ser levados em conta. Estes são apresentados a seguir.



Estudantes da Escola Doutor Júlio de Carvalho em visita ao Memorial Clóvis Beviláqua, Viçosa do Ceará -CE, 2023.

(Acervo do autor)

Estudo e pesquisa andam juntos

Da mesma forma que o professor também é um pesquisador, é essencial que o processo de pesquisa seja apresentado e colocado como modo de agir frente a ação e aprendizagem dos estudantes.

O contato com áreas externas à escola consiste em oportunidade para despertar o interesse e instigar a curiosidade dos estudantes. Estes devem ser envolvidos na ação, participando da construção e efetivação das escolhas, objetivos, modos de agir, pensamentos orientadores e resultados. Proporcionar um ambiente de compartilhamento, possibilitando a criação do saber pelos estudantes permite a apropriação e o reconhecimento desse saber por eles em seus cotidianos.

O desenvolvimento de atitudes questionadoras e analíticas com os estudantes pode vir a produzir excelentes resultados e transformar o modo como eles entendem a realidade. Pensar a ação de forma conjunta permite a transição por diferentes escalas da ação, possibilitando a percepção do conhecimento como uma formação complexa.

Seguindo esta perspectiva, torna-se importante possibilitar aos públicos que têm contato com o patrimônio a problematização, o questionamento e a capacidade de distinguir falas e narrativas, perceber contradições e identificar posições diferentes que se expressam no processo histórico (Chuva, 2013, p. 208).

Conhecer os saberes dos estudantes e trabalhar com eles

Ao pensar na realização de uma ação pautada na colaboração, autonomia dos sujeitos e dialogicidade, enquanto docentes, se fazem importantes o levantamento, a compreensão e incorporação dos saberes dos estudantes na própria ação.

O conhecimento deve ser construído de forma coletiva (Knauss, 2001, p. 30), o que indica a participação direta dos estudantes neste processo de construção, levando em consideração principalmente o olhar e o interesse das crianças e jovens. Uma jornada de reflexões que alinha os conhecimentos compartilhados pelos estudantes com os objetivos da ação constitui uma estratégia que facilitará a construção de conhecimentos.

Somente os próprios estudantes poderão dizer o que mais afetará no processo. Partindo de referenciais já assimiladas pelo grupo participante, os docentes podem progredir em atividades e reflexões mais complexas, e potencializar as ações que diminuam a margem de imprevistos. Tal iniciativa pode alterar o tempo de execução da própria ação com o grupo.

Fortaleça conhecimentos e relações

Com a ajuda dos participantes, antes de transpor os limites da escola, fortaleça os conhecimentos essenciais para a proposta. A compreensão de contextos que relacionam o processo histórico, a realidade no presente e o patrimônio cultural exige que alguns conceitos, processos e conhecimentos sejam compartilhados pelo grupo.

Dedique tempo para o desenvolvimento dos conhecimentos relacionados à ação. Envolver a atitude investigativa também neste momento. Instigue a descoberta pelos estudantes, os debates e as considerações sobre conceitos, problemáticas, narrativas sobre a História local e sobre os patrimônios que serão objetos de análise.

Neste caso, conceitos como o de memória, processo histórico, mudanças, permanências, identidade, preservação, cultura, afetividade, conflito, resistência, dentre outros, devem ser articulados e debatidos antes da ida ao campo.

Deve-se aproveitar a discussão sobre tais conceitos para fortalecer as relações entre os integrantes da ação. Pensando em um contexto de compartilhamento de percepções, é essencial que a capacidade de expressão dos estudantes seja também trabalhada. Para tanto, devem ser propostas atividades nas quais os estudantes sejam convidados a produzir diferentes materiais, seja através da fala, escrita, desenho, gestos ou demais criações.

Ao entender as particularidades do processo de aprendizagem em História, a correspondência entre o abstrato e o material, a teoria e a prática contribuem para uma percepção mais completa dos conhecimentos históricos e da própria realidade sob a qual a reflexão é realizada.

Propor uma educação por meio dos sentidos

A apreensão da realidade acontece de diferentes maneiras, principalmente quando realizada em meio a um grupo de pessoas e em espaços vistos pela primeira vez ou que recebem pouca atenção no cotidiano. Ainda que a atividade seja a mesma para todos no grupo, os modos de entendê-la e realizá-la serão diversos. Assim, se faz necessário saber trabalhar a diversidade encontrada na sala de aula e nos espaços com os quais os estudantes entrarão em contato.

Uma das formas de se trabalhar com a diversidade do grupo é propor a experimentação de outras perspectivas, uma tentativa de sugerir a vivência com o que é diverso. Entender que os ambientes externos podem ser sentidos de diferentes formas torna-se interessante. E que uma das atitudes assumidas durante a ação em conjuntos históricos e outros lugares de memória seja a utilização dos múltiplos sentidos corporais para perceber aquela realidade em análise.

Desta forma, indique a necessidade de, quando permitido, o estudante perceber o seu meio com base na visão, no toque, no ouvir, no cheirar e no degustar. Nesse sentido, devem ser preparados também os materiais necessários a essas percepções durante a ação. Enfatize-se que, para além da ação, é preciso instigar a reflexão sobre a experiência, a comparação, os questionamentos e posicionamentos. Aprender por meio dos sentidos possibilita, ao mesmo tempo, ensinar através do sentir. Neste sentido, o compartilhamento das percepções acontece entre o grupo que ali está, proporcionando uma construção coletiva da experiência e posicionamentos pautados na consideração da diversidade

Movimento do vai e vem

Para complementar uma percepção a partir dos múltiplos sentidos, se faz necessário que os estudantes desenvolvam a capacidade de transitar entre o estranhamento e a naturalização dos contextos com os quais terão contato. A recomendação desse processo de aproximação e afastamento do objeto de análise, ou estranhamento e naturalização, permite que o grupo de estudantes aproxime suas reflexões, independente da familiaridade ou não com o objeto. Esse vai e vem reflexivo constitui uma abordagem que pode despertar olhares e chamar a atenção para aspectos que antes não tinham sido notados, como também pode instigar a uma análise mais profunda em relação ao desconhecido.

Ao encarar o lugar, o espaço, a sua historicidade, memórias e narrativas, os estudantes poderão tencionar suas concepções e saberes com os da comunidade na qual está inserido e com os discursos oficiais e não oficiais. Ao realizar este processo, o estudante terá mais elementos para sua reflexão, consolidando cada vez mais sua autonomia reflexiva e sua capacidade de construir conhecimentos sobre o objeto em análise.

Tal qual a atitude de uma pessoa que nunca esteve em determinado local e tudo quer registrar, os estudantes também devem conciliar a percepção da realidade a partir dos múltiplos sentidos com o ato de registrar. As produções dos estudantes constituirão valiosos materiais de reflexão e ação perante os objetos e as problemáticas presentes.

Trabalhar com ausências

Os conjuntos históricos enquanto lugares que resistiram ao tempo, espaços que testemunharam outras épocas, contam uma história, apresentam uma narrativa. A realidade encarada pelos estudantes no momento do contato com o conjunto histórico resulta de um processo histórico permeado por múltiplos sujeitos, conflitos e negociações, mas que nem sempre apresenta evidências dessa pluralidade.

Assim, ao serem propostas atividades em conjuntos históricos e em demais lugares de memória é fundamental que os participantes sejam instigados a entender tais espaços a partir da pluralidade, das múltiplas perspectivas e contribuições presentes naquele espaço, mesmo que essa diversidade esteja soterrada. Fortalecido o conhecimento sobre as dinâmicas que envolvem o processo histórico e os elementos que possibilitam continuidades ou rupturas, os estudantes podem descobrir e aprender com elementos, sujeitos e histórias que nem sempre estão representados, mas que podem auxiliar no processo de formação do cidadão no presente.

A atitude investigativa possibilita o aprofundamento sobre os bens, tanto em perspectiva individual como integrada, permitindo a descoberta das múltiplas narrativas que ali podem existir e do processo histórico que as envolve. Além de analisar o que é sentido no presente, os estudantes devem ser instigados a refletir com base nas ausências. A relação entre o passado e o presente é fundamental para a compreensão da continuidade das disputas de narrativas e espaços no presente.

Incentivar a expressividade dos estudantes

Enquanto docentes, uma vez ou outra nos surpreendemos com o que os nossos estudantes realizam quando não estão em sala. As múltiplas habilidades nem sempre são contempladas nas horas-aulas das disciplinas e, por vezes, o tempo é muito injusto para com todos.

Dessa forma, há que se priorizar o planejamento de ações que instiguem a expressividade dos estudantes. Estes devem ser desafiados a experimentar e a expressar a vivência sob diferentes perspectivas. A produção de materiais durante e após as reflexões constitui oportunidade de movimentar o que foi debatido e de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem.

Por conseguinte, o campo da Educação Patrimonial muito tem contribuído com propostas que exploram a criatividade e a apropriação com os diversos bens culturais. Portanto, ações devem ser instigadas junto à comunidade escolar, que se compartilhem os conhecimentos construídos durante o processo. Que se promova essa expressividade para a escola, e se incentive cada vez mais o posicionamento crítico dos estudantes. Este é um passo fundamental para a capacidade de se posicionar perante a vida, para além do contexto escolar.

Patrimônio é vida: ela está no centro

Quando nos deparamos com casarões, praças, estátuas e demais monumentos, somos logo incentivados a pensar sobre a história de tais elementos, possíveis classificações, elementos estéticos etc., assim como quando nos detemos na análise de elementos imateriais, como as festas, lugares, expressões e modos de saber-fazer. Tal processo é válido e constitui-se em um dos objetivos de tais ações junto ao patrimônio cultural, porém, devemos ter a ciência que o foco não pode ser este.

O casarão, a praça, a dança e os demais bens não existem por si sós, não se sustentam sem o fator principal: a vida. São as pessoas que significam e transformam determinados elementos em partes de sua identidade. O patrimônio cultural deve ser abordado como componente essencial, porque ele não somente fala sobre a vida, ele transmite a vida, tanto do presente quanto do passado.

Por isso, em tais ações devem-se estimular as reflexões para o lado prático do patrimônio, para a sua relação com as pessoas em seu cotidiano enquanto fator de importância, elemento da identidade, herança para as próximas gerações, pelo fato de transmitir sentidos à vida. No patrimônio está a vida e esta deve ser evidenciada.

Convém enfatizar que o Ensino de História contribui para a reflexão sobre o patrimônio cultural ao desmistificar ideias que colocam o patrimônio cultural como elemento intocável, soberano e com seus sentidos em si próprios, como se tivesse sua importância atribuída desde o início dos tempos. Não se deve cair nessa armadilha. A mediação e as propostas de estudos e intervenções junto ao patrimônio cultural devem propiciar a percepção de que o patrimônio é plural em sentidos, narrativas e funcionalidades. Ele é vivo, pois refere-se à vida.

Pós-ação: reflexões e memórias da ação

Professor(a), após o contato com o conjunto histórico, espaço que ganhou novo significado por meio da atividade de campo, é essencial que as perspectivas e posicionamentos dos estudantes ganhem diferentes formas de expressão, extrapolem a identificação, o registro e o debate. Assim, deve-se pensar na construção de produções que incentivem a análise dos estudantes sobre a ação desenvolvida, instigando-os a superar barreiras de conhecimento. Nesse momento, os estudantes devem também ser incentivados a expressar posicionamentos, aproximações, reconhecimentos ou afastamentos. Os sentidos em relação ao conjunto histórico devem aflorar nesse momento de retorno, que deve ser também de avaliação e ação.



Quadros resultantes da atividade "Chuva de palavras do patrimônio" realizada com estudantes da Escola Doutor Júlio de Carvalho durante os momentos iniciais e finais do Lab. de História. Viçosa do Ceará – CE, 2023.
(Acervo do autor)



Quadros resultantes da atividade "Chuva de palavras do patrimônio" realizada com estudantes da Escola Doutor Júlio de Carvalho durante os momentos iniciais e finais do Lab. de História. Viçosa do Ceará – CE, 2023. (Acervo do autor)

As alternativas para a realização desses momentos de avaliação e reflexão sobre a ação podem assumir as mais diversas formas, a depender do contexto e da ação realizada. Para propiciar o resgate dos momentos da ação, o(a) docente e os estudantes podem construir uma retrospectiva do processo, incentivando a avaliação do que foi vivido.

É interessante não apenas incentivar a expressividade dos estudantes, mas também o compartilhamento de saberes com toda a comunidade escolar. Ter os estudantes como aqueles que fortalecem e propagam os saberes consiste em um resultado potente da ação, que permite a compreensão do âmbito ativo, a sua continuidade e replicabilidade através de diversos sujeitos.

Entre as ações, pode-se pensar de forma conjunta a produção de jornais, mapas afetivos, exposições de desenhos, pinturas, maquetes e demais produções, saraus com a temática do patrimônio, vivências dentro e fora da escola, documentários, ciclos de debates, podcasts, entre as demais ações que venham proporcionar o debate, a divulgação e a preservação do patrimônio cultural.

Por fim, os sentidos serão reformulados, quer seja sobre o patrimônio cultural, a história, quer seja sobre a própria vida no presente. Tais ações em sua completude podem sinalizar possibilidades futuras de como se viver com as referências culturais de cada grupo, ressaltando o respeito e o direito de cada um à frente da diversidade que forma a sociedade.

Bibliografia

CHUVA, Márcia. Para descolonizar museus e patrimônio: refletindo sobre a preservação cultural no Brasil. In: Aline Montenegro Magalhães; Rafael Zamorano Bezerra. (Org.). 90 anos do Museu Histórico Nacional: em debate. 1ed.Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2013, v. 1, p. 195-208.

DEMARCHI, João Lorandi; SCIFONI, SIMONE . Patrimônio cultural e educação patrimonial: a operação historiográfica e a tática marginal. RIDPHER REVISTA IBEROAMERICANA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-EDUCATIVO, v. 5, 2019. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9673/7599> . Acesso em: 7 mar. 2023.

FLORÊNCIO, Sônia R. R. et al. Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: Iphan, 2014.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

KNAUSS, Paulo. Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa. In: NIKITIUK, Sônia L. (org) Repensando o Ensino de História. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 26-46.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. O aprendizado da História por meio do patrimônio cultural. INTERAÇÕES, v. 23, p. 19-33, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/5fTCg7vdhKtwKqBJscX8BHh/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 12 fev. 2023.

PINTO, Helena. A educação patrimonial num mundo em mudança. Educação e Sociedade., Campinas, v. 43, 2022, p.1-14.

PINTO, Helena. Os Centros Históricos como laboratórios de Educação Histórica e Patrimonial. História Hoje, v. 5, n. 9, p. 49-75, 2016. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/233> . Acesso em: 10 mar. 2023.

PINTO, Helena. A educação patrimonial num mundo em mudança. Educação e Sociedade. Campinas, v. 43, 2022, p.1-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/rn7z7jtnh3rx7kksLvHrjmf/#> . Acesso em: 16 fev. 2023.

Como Visitar um Conjunto Histórico é uma produção direcionada para professores que desejam realizar ações educativas que abordem o patrimônio cultural em conjuntos históricos, compreendendo-os como espaços de aprendizagem histórica.

Este recurso educacional faz parte dos resultados do trabalho de dissertação intitulado PATRIMÔNIO CULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA: uma pesquisa-ação com estudantes da Escola de Ensino Médio Doutor Júlio de Carvalho em Viçosa do Ceará, Ceará, Brasil, desenvolvido junto ao Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), sob orientação da Prof. Dr. Áurea da Paz Pinheiro. Esperamos que este material contribua com a sua prática docente.

Uma boa leitura.



PROFHISTÓRIA
UESPI

